

1. O acompanhante no contexto hospitalar: artigo de revisão

1. The accompanying in hospital context: review article

Eliane Moura¹

Bianca Clasen Gonçalves²

RESUMO

Objetivo: Descrever a importância do acompanhante ao paciente hospitalizado e sua relação com a equipe de saúde. **Metodologia:** Pesquisa bibliográfica, que pretendeu provocar o pensamento científico a cerca de uma problematização observada no dia a dia no contexto hospitalar. Foi feita uma análise crítica a respeito do acompanhante e sua permanência no ambiente hospitalar. Os critérios de inclusão foram artigos em português, de 2009 a 2015, que tinham como tema principal acompanhantes de pacientes. **Resultados:** O acompanhante mantém uma postura correta e positiva ao bom relacionamento. A equipe de enfermagem consegue manter esse vínculo benéfico ao desenvolvimento de suas funções e harmonia aos cuidados realizados. **Considerações finais:** A linha de cuidados deve ser individual e singular, mas sempre visando à integralidade humana, de modo que o envolva ao bem-estar, a qualidade de vida e à saúde, incluindo o acompanhante e/ou familiar neste ambiente. Compreende-se a necessidade de considerar formas de cuidar, crenças, valores e recursos para fornecer o cuidado de qualidade e humanizado.

DESCRITORES: Enfermagem; Cuidadores; Hospitalização.

¹ Mestre em Linguística Aplicada, Coordenadora do Curso de Pedagogia do CESUCA. Cachoeirinha, Rio Grande do Sul, Brasil. Email: eliane.moura@cesuca.edu.br

² Acadêmica do Curso de Enfermagem da faculdade Inedi CESUCA. Email: bianca.clasen@outlook.com

1. O acompanhante no contexto hospitalar: artigo de revisão

ABSTRACT

Objectives: To describe the importance of the companion to the hospitalized patient and their relationship with the health team. **Methodology:** Bibliographical research, which sought to provoke scientific thinking about a problem that is observed day by day in the hospital context. A critical analysis was made regarding the companion and his / her stay in the hospital environment. Inclusion criteria were articles in Portuguese, from 2009 to 2015, which had as main theme patients' followers. **Results:** The companion maintains a correct and positive posture to the good relationship. The nursing team is able to maintain this beneficial bond to the development of its functions and harmony to the care taken. **Final considerations:** The care line should be individual and singular, but always aiming at human integrity, so that it involves the wellbeing, quality of life and health, including the companion and / or family member in this environment. It is understood the need to consider ways of caring, beliefs, values and resources to provide quality and humanized care.

DESCRIPTORS: Nursing; Caregivers; Hospitalization.

INTRODUÇÃO

A saúde é um direito primordial do ser humano, sendo que o Estado deve direcionar estas condições ao seu pleno exercício¹. O episódio de internação hospitalar é um momento importante na vida das pessoas, e que, muitas vezes, necessita da presença de um acompanhante.

A saúde é um direito primordial do ser humano, sendo que o Estado deve direcionar estas condições ao seu pleno exercício. O episódio de internação hospitalar é um momento importante na vida das pessoas, e que, muitas vezes, necessita da presença de um acompanhante. A Política Nacional de Humanização do Ministério da Saúde tem apresentado a adoção de novas práticas nos hospitais, dando o direito de acompanhante para pacientes adultos internados e a visita aberta aos familiares no hospital, fato que tende a resgatar a humanização do cuidado e a aproximação familiar ao paciente².

De modo que o acompanhante é a pessoa que está mais próxima de seu familiar hospitalizado, faz-se presente no processo saúde-doença e no núcleo familiar, independente de laços sanguíneos ou se for um "cuidador", o mesmo pode ser a porta de acesso de comunicação entre a equipe e paciente. Tem um papel fundamental e deve ser acolhido no

1. O acompanhante no contexto hospitalar: artigo de revisão

meio em que está inserido, ou seja, no contexto hospitalar. Utilizar o processo de enfermagem como uma medida benéfica ao acompanhante, ao paciente e à equipe de saúde.

No entanto, como o acompanhante reage e pensa a cerca da patologia e assistência de enfermagem de seu familiar? Desta forma, é possível pensar em hipóteses sobre a visão do acompanhante enquanto seu familiar estiver internado, buscar evidências que o paciente hospitalizado necessita de um acompanhante, expor as dúvidas e perspectivas em relação à patologia do paciente e conseqüentemente poder relacionar a visão do acompanhante entre família/paciente/equipe.

Pode-se estimar que haja insatisfação em relação à equipe de saúde, entre o acompanhante aceitar ou não a hospitalização do enfermo e se fazer presente no processo de cuidado. O ato de acolhimento deste acompanhante pela equipe multidisciplinar pode aperfeiçoar a assistência necessária em saúde prestada ao paciente.

O artigo foi estruturado por temas que permeiam a humanização do cuidado e vise o acompanhante como foco principal do cuidado, de forma que destacamos sua relevância no cenário da assistência hospitalar.

Considerando a inquietação que provocou esta pesquisa, destacar a importância do acompanhante ao paciente hospitalizado, bem como sua relação com a equipe de saúde. O presente estudo teve por objetivo descrever a importância do acompanhante ao paciente hospitalizado e sua relação com a equipe de saúde.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada neste trabalho caracteriza-se como pesquisa bibliográfica, pois pretendeu provocar o pensamento científico através de uma problematização observada no dia a dia do contexto hospitalar. Nesse caso, foi feita uma análise crítica a respeito do acompanhante e sua permanência no ambiente hospitalar. Os critérios de inclusão foram artigos em português, de 2009 a 2015, que tinham como tema principal acompanhantes de pacientes. Os critérios de exclusão foram artigos em que o resumo não alcançou satisfação nos objetivos do presente trabalho. Os artigos pesquisados foram rastreados no site *Scielo*.

De acordo com Barros, Lehfel³, entende-se metodologia em razão de avaliar e estudar diversos métodos disponíveis, ressaltando limitações ou não em relação à sua aplicabilidade. É similar a um composto de procedimentos que podem ser usados na

1. O acompanhante no contexto hospitalar: artigo de revisão

construção do conhecimento. “É a aplicação do método, por meio de processos e técnicas, que garante a legitimidade científica do saber obtido”³.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

LEI DO ACOMPANHANTE

A população em sua totalidade tem direitos em relação à prestação de serviços de saúde e assistência básica e de especialidades, tendo em vista que estes serviços são fornecidos pelo Estado. Todo cidadão tem direito às ações e serviços necessários para a promoção, proteção e recuperação de sua saúde, englobando o contexto da internação hospitalar, quando necessária, em hospitais públicos e/ou conveniados ao SUS, sendo os artigos 196 e 198, II, da Constituição Federal, artigos 5º, III e 7º, II, da Lei 8.080/90⁴.

O Estado tem o dever de garantir saúde, que consiste na construção, elaboração e ações práticas de políticas públicas, econômicas e sociais que se dispõem na redução de riscos de doenças, de outras circunstâncias agravantes e de condições que favoreça o acesso universal e equitativo na conjuntura da promoção, proteção e recuperação da saúde². O dever do Estado não exclui o dever das pessoas, da família, de empresas e sociedade⁴.

O grau de saúde da população apresenta uma condição social e econômica do país, juntamente com os determinantes sociais como educação, lazer, trabalho, moradia, saneamento básico, renda e ambiente, que demonstram bem estar mental, físico e social⁵.

A condição de internação hospitalar, dependendo do grau de cuidado em que o paciente necessita para a manutenção e promoção de sua vida, exige que o mesmo tenha um acompanhante, para que haja um respaldo em relação à assistência em saúde que vai ser estabelecido conforme o quadro clínico⁵.

A idade é um fator que deve se levar em conta. Se o paciente internado for menor de 18 anos de idade, tem certificado um acompanhante ou responsável presente consigo. Direito este, assegurado pela Lei 8.069/90, do Estatuto da Criança e do Adolescente. Ainda em relação à idade, os idosos resignados à internação hospitalar, também tem este direito estabelecido pelo Estatuto do Idoso, Lei 10.741/03⁴.

Às parturientes, fica estabelecido a Lei do Acompanhante, 11.108, de 7 de abril de 2005. Ainda recente, a lei garante às puérperas o direito à presença de 1 (um) acompanhante durante todo o período de trabalho de parto, parto e pós-parto imediato, em hospitais

1. O acompanhante no contexto hospitalar: artigo de revisão

públicos e conveniados com o SUS, sendo este de livre escolha pela parturiente. O acompanhante terá direito a acomodações e às principais refeições durante o período de internação².

POLÍTICA NACIONAL DE HUMANIZAÇÃO DO SUS

Para qualificar a assistência ao Sistema Único de Saúde (SUS) e caracterizar o acolhimento na rede de saúde para os usuários e trabalhadores, a Política Nacional de Humanização (PNH), intitulada Humaniza SUS “Surge para enfrentar e superar os desafios vivenciados pela sociedade brasileira quanto à qualidade e à dignidade no cuidado em saúde. É necessário, redesenhar e articular iniciativas de humanização do SUS e enfrentar problemas no campo da gestão e da organização do trabalho em saúde⁶”

A Humanização é uma política transversal, referente a um conjunto de princípios e diretrizes que se evoluem em ações em diversos serviços, nas práticas de saúde, caracterizando uma construção coletiva. O desenvolvimento desta política relaciona-se com a necessidade de atenção aos usuários, trabalhadores, gestores e profissionais da área da saúde, evidenciando a singularidade, integralidade da população envolvida².

AS RELAÇÕES DA EQUIPE DE SAÚDE COM O ACOMPANHANTE

É importante que haja harmonia e respeito entre equipe de saúde e acompanhante, com o saber de que existem situações de interferência da parte do acompanhante no processo de cuidado, que pode causar risco ao bem-estar do adulto hospitalizado, ou não. Nessa perspectiva, a assistência de enfermagem deve ser sistemática à prática do respeito, tendo em vista a minimização de conflitos⁷.

De acordo com Beuter et al.⁸, o familiar precisa adequar-se às normas e rotinas que permeiam o ambiente hospitalar, tendo em vista o bem-estar do doente”, visando que no espaço hospitalar, o foco é o atendimento ao paciente que necessita de procedimentos técnicos por conta da atenção à saúde, compreendendo que é um local onde se visualiza a dor e sofrimento. “A doença provoca um impacto e desestrutura o universo familiar. O sofrimento em ver um ente querido ameaçado e sujeito a tratamentos agressivos, dor, dependência provoca uma série de sentimentos controversos. Os sentimentos vivenciados pelo familiar acompanhante como o medo, a ansiedade e a insegurança são gerados, muitas vezes, pela falta de apoio, de atenção e de informações da equipe de saúde⁸”.

1. O acompanhante no contexto hospitalar: artigo de revisão

No cenário da internação hospitalar, a equipe de enfermagem pode integrar o acompanhante nas ações de cuidado e decisões, de forma recíproca, uma vez que inserido nesse contexto, o acompanhante sente-se acolhido e seguro ao que se refere à colaboração e apoio emocional do paciente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo evidenciou compreender a importância do acompanhante junto ao paciente adulto hospitalizado, uma vez que esta temática aborda aspectos em relação ao cuidado e acolhimento que este pode receber de quem o acompanha no momento ímpar que é uma internação.

A hospitalização reflete no cotidiano do sujeito, de modo que a mudança em suas rotinas é inevitável, passando de um indivíduo independente para um ser dependente de cuidados em um ambiente estranho e totalmente novo. Desta forma, uma maneira de modificar e facilitar este processo estressor é o acolhimento oferecido pela equipe de saúde e pelo seu acompanhante ao seu paciente, assim, ressaltando sua recuperação, melhora da condição clínica e do estado emocional do mesmo.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. **Lei 8.080/1990 - Constituição Federal**. [acesso em 2016 jun 09] Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8080.htm
2. BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Política Nacional de Humanização**. 2013. [acesso em 2016 jun 09] Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_humanizacao_pnh_folheto.pdf
3. BARROS AJS, LEHFELD NAS. **Fundamentos da Metodologia Científica**. 3. ed. São Paulo: Editora Cidadã - Pearson Education; 2007.
4. BRASIL. **Lei 8.080/1990 - Constituição Federal**. [acesso em 2016 jun 09] Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8080.htm
5. SZARESKI C, BEUTER M, BRONDANI CM. O familiar acompanhante no cuidado ao adulto hospitalizado na visão da equipe de enfermagem. **Rev Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, 31:715-722, dez. 2010.

1. O acompanhante no contexto hospitalar: artigo de revisão

6. CARVALHO C, TERTULIANO GC. Acolhimento: prática em uma unidade de saúde da família no Município de Cachoeirinha/RS - um relato de experiência. Cachoeirinha, nov. 2015. ANAIS DA IX MOSTRA CIENTÍFICA DO CESUCA.[acesso em 2016 jun 08] Disponível em: <http://ojs.cesuca.edu.br/index.php/mostrac>

7. SOUZA LD, GOMES GC, SANTOS CP. Percepções da equipe de enfermagem acerca da importância da presença do familiar/acompanhante no hospital. **Rev de Enf UERJ**, Rio de Janeiro, 3: 394-399, set/out. 2009.

8. BEUTER M et al. Feelings of family companions of adults regarding hospitalization process. **Escola Anna Nery**. 16:131-140, jan. 2012.